



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

MÔNICA DE AMORIM BALBINO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL:
UM ESTUDO DE CASO NO DESENVOLVER/CENTRO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL:
UM ESTUDO DE CASO NO DESENVOLVER/CENTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Noalda Ramalho

**CAMPINA GRANDE - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B172e Balbino, Mônica de Amorim

O estágio supervisionado na formação profissional do Assistente Social [manuscrito] : um estudo de caso no Desenvolver/Centro. / Mônica de Amorim Balbino. - 2014.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Noalda Ramalho, Departamento de Serviço Social".

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação Profissional. 3. Serviço Social. I. Título.

21. ed. CDD 361.3

MÔNICA DE AMORIM BALBINO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL:
UM ESTUDO DE CASO NO DESENVOLVER/CENTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 17/03/2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Noalda Ramalho

Profª Drª Maria Noalda Ramalho

Professora do Departamento de Serviço Social da UEPB

Orientadora

Cleônia Maria Mendes de Sousa

Profª Ms. Cleônia Maria Mendes de Sousa

Professora do Departamento de Serviço Social da UEPB

Examinadora

Susana Tavares de Oliveira

Susana Tavares de Oliveira

Supervisora do Estágio Supervisionado

Examinadora

**CAMPINA GRANDE - PB
2014**

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus que me propiciou atravessar este caminho com perseverança, me dando forças na hora do desespero e das angústias. Foi Ele que segurou em minhas mãos nas horas mais difíceis e pôs serenidade em meu coração.
- À minha família (mãe, irmãs), por tudo.
- À professora Noalda Ramalho, que me orientou e ajudou para que eu conseguisse concluir essa etapa.
- À assistente social Susana Tavares, que me acompanhou no período do estágio, me ensinando na prática a ser uma profissional ética e dedicada à profissão que escolhemos.

OBRIGADA A TODOS!

RESUMO

O presente artigo científico é resultado de uma pesquisa e discute o tema estágio supervisionado na formação profissional do/a Assistente Social. Para a realização da mesma, partimos da concepção de que o/a estudante vivencia a dimensão investigativa e interventiva da profissão quando realiza essa atividade, daí a importância da supervisão de campo e acadêmica nesse processo para propiciar a reflexão e a análise crítica das condições objetivas e subjetivas que permeiam o trabalho profissional. Esse estudo teve por objetivo identificar os rebatimentos do estágio supervisionado na formação profissional do/a estudante do curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A perspectiva metodológica para a apreensão do objeto de estudo está associada a uma visão de Homem e de Mundo fundamentada no Serviço Social e a matriz teórico-metodológica refere-se ao pensamento social crítico. A referida pesquisa está teoricamente fundamentada nos marcos históricos da profissão, enfatizando o processo de formação profissional do/a Assistente Social na contemporaneidade, analisando o estágio supervisionado a partir das legislações que norteiam a profissão. Para o alcance do objetivo desse estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo um estudo de caso com abordagem qualitativa, o mesmo teve como sujeitos as ex-alunas estagiárias da Instituição Desenvolver/Centro de Atendimento Educacional Especializado à Pessoa com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento do período 2010/2011. O estudo mostrou a necessidade dessa atividade ser sistematizada e amplamente discutida em tempos de precarização da educação e do trabalho profissional para o fortalecimento dos sujeitos envolvidos nesse processo, visando o enfrentamento dessa realidade na direção de uma formação profissional competente, com qualidade e condicionada ao profissional.

Palavras Chaves: Estágio supervisionado. Formação profissional. Serviço Social.

ABSTRACT

This scientific paper is a result of research and discusses the topic supervised the training of the social worker. To perform it, we start from the assumption that students experience the investigative and interventional dimension of the profession when performing this activity, hence the importance of academic and field supervision in the process to promote reflection and critical analysis of the objective and subjective conditions permeate the working professional. This study aimed to identify the repercussions of supervised training in the student of Social Work at the State University of Paraíba (UEPB). The methodological approach for the apprehension of the object of study is associated with a vision of man and world grounded in social work and the theoretical and methodological matrix refers to the critical social thought. Such research is theoretically grounded in the historical landmarks of the profession, emphasizing the process of training of the social worker in contemporary times, analyzing supervised from the laws that govern the profession. To achieve the objective of this study, we used the literature and field research, and a case study with a qualitative approach, the same subjects had as the former students of the Institution trainees develop / Educational Service Center Specializing to the Person with Disabilities and Disorders global period of the 2010/2011 Development. The study showed the need for this activity to be systematized and widely discussed in times of reduced quality of education and professional work for the strengthening of the subjects involved in this process, aiming at coping with this reality in the direction of a competent professional training, with professional quality and Guests.

Key words: Supervised training. Vocational training. Social Service.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL	08
2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL.....	11
2.1 O Estágio Curricular do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba.....	13
3. A PESQUISA.....	13
3.1 A Instituição Campo de Investigação.....	13
3.2 A Descrição da Investigação.....	15
3.3 A Análise dos Dados.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos as Escolas de Serviço Social vêm se preocupando em direcionar o curso para uma sintonia entre a formação teórica e a formação prática, visando à oferta de uma preparação profissional que possa dar condições dos discentes enfrentarem os desafios profissionais.

O presente artigo é fruto de nossa investigação concretizada em forma de um estudo de caso do tipo qualitativo sobre o estágio supervisionado na instituição Desenvolver/Centro de Atendimento Educacional Especializado à Pessoa com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento, o qual teve como objetivo analisar o papel do estágio para a formação profissional a partir da ótica das ex-alunas estagiárias da instituição no período 2010/2011, ou seja, a pesquisa que realizamos buscou identificar qual o entendimento que essas estagiárias têm em relação ao estágio supervisionado em Serviço Social e como o mesmo pode contribuir na formação ético/profissional dos (as) alunos (as).

No 1º item enfatizamos um breve resgate histórico do processo de formação profissional vivenciado desde a década de 1930 até a contemporaneidade a partir das Diretrizes Curriculares de 1996 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e, nesta análise, a discussão do estágio supervisionado no processo de formação nessa lógica curricular. Foram abordados aspectos da realidade brasileira e seus rebatimentos na formação profissional do/a Assistente Social, enfatizando a apropriação do projeto ético político profissional para o enfrentamento dessa realidade.

No 2º item discutimos o estágio supervisionado em Serviço Social, trazendo concepções sobre a categoria estágio, seus desafios, bem como os aspectos legais inerentes a essa atividade na atualidade e sua contribuição no processo de formação profissional. Também realizamos um enfoque específico ao Estágio curricular do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Já no 3º item apresentamos a descrição da pesquisa, enfatizando o local do estudo, a metodologia utilizada e a análise dos dados com interlocução das

falas dos sujeitos da pesquisa, os quais foram identificados por numeração de 1 a 5, a fim de assegurar-lhes o anonimato.

Nas considerações finais apresentamos, com base no estudo realizado, reflexões a partir da contribuição dos sujeitos da pesquisa nos resultados obtidos, sendo apresentados os indicativos para se (re) pensar o processo da atividade de estágio supervisionado, a qual perpassa a opção individual de cada sujeito envolvido nesse processo, porém pautada na construção coletiva no sentido de aprimorar a formação profissional do/a Assistente Social.

1. O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

As escolas de Serviço Social, ao longo do tempo, vêm percebendo a importância em direcionar o curso para uma equidade entre o ensino teórico e a formação prática (estágio) como um espaço de aprendizagem profissional, dando aos alunos uma formação profissional com valores ético-político, competências e habilidades, uma vez que amplia seus saberes, os levando a enfrentar os desafios postos à profissão.

Na década de 1930, a formação profissional estava voltada para os princípios cristãos, onde o exercício da profissão deveria se manter a serviço da moral doutrinária. Os currículos dessa época eram fragmentados e centrados no disciplinamento da força de trabalho, através dos valores políticos ideológicos da Igreja Católica. O conhecimento aplicado ao Serviço Social era influenciado pelas teorias advindas da Europa, as quais tinham como preocupação a recristianização da sociedade.

No ano de 1948 é ministrado o primeiro Curso de Formação de Supervisores em São Paulo. A supervisão passou a ser inserida no Serviço Social enfatizando o ensino individual prático, dando prioridade ao aspecto psicológico e ao procedimento metodológico. Dentre os autores desse período, merecem destaque Helena Junqueira, Nadir Kfoury e Balbina Vieira que incentivaram outras produções posteriores.

No fim da década de 1940 e início da década de 1950 a presença da interferência norte-americana no Serviço Social brasileiro cresce,

principalmente, pela 'oportunidade' de cessão de bolsas de estudos às profissionais brasileiras para se especializarem nas universidades dos Estados Unidos. Com a influência das técnicas norte-americanas, com o distanciamento da Igreja Católica e a aproximação com a sociologia buscou-se na profissão uma qualificação técnica que desse conta dos problemas inseridos na sociedade brasileira.

No final da década de 1950, com o governo de Juscelino Kubitscheck, o país assume a postura de "Estado desenvolvimentista", o que vai impulsionar a ação profissional ao Desenvolvimento de Comunidade. O referido Desenvolvimento de Comunidade é uma estratégia de natureza desenvolvimentista instituída pela Organização das Nações Unidas – ONU após à II Guerra Mundial. Estratégia essa utilizada para pensar no desenvolvimento capitalista dos países que assinaram o acordo de participarem e apoiarem as ações americanas. Nessa década é elaborado um currículo com enfoque no: Caso, Grupo e Comunidade.

Em 1964 ocorre o golpe militar colocando fim ao Estado Nacional-Desenvolvimentista. O regime militar baseado no monopólio das ações sociais no Estado defende o investimento em negociações com os Estados Unidos, com ênfase no desenvolvimento do Capital privado, resultando no empobrecimento da classe trabalhadora. Também levanta a bandeira para investimentos em políticas sociais de compensação – com salários indiretos; para a manutenção da mão-de-obra nos centros industriais, desmonte e desarticulação dos movimentos sociais populares. Nesse momento o Serviço Social, na execução das políticas sociais, na orientação do trabalho em grupo e comunidade começa a questionar a sua prática conservadora e a ação em favorecimento ao Estado, iniciando o Movimento de Reconceituação.

O Movimento de Reconceituação inicia-se nos anos de 1960, com o encontro latino americano em 1965 em Porto Alegre e em 1967 com o Seminário de Araxá. Cabe salientar que este Movimento não ocorreu em um processo de maneira contínua e linear; pois diante da conjuntura política daquele momento ocorreram alguns impedimentos devido à postura conservadora da profissão e ao regime político estabelecido.

Assim, entre outras mudanças, a supervisão começou a ser entendida como um processo educativo e operacional. Porém, houve lacunas de

instrumentalização para as exigências do exercício profissional devido à conjuntura sociopolítico do Brasil dessa época, fazendo com que a supervisão ficasse estagnada no que diz respeito à produção e execução de suas práticas.

Dessa forma, vemos que durante as décadas de 1940 a 1970, houve uma maior preocupação com a formação e a supervisão no tocante a orientar o(a) aluno(a) quanto às técnicas.

Já na passagem da década de 1970 para 1980 a profissão estabelece seu compromisso com a classe trabalhadora e reconhece a necessidade da construção de um perfil profissional com competências teórico-metodológico capaz de intervir nas relações sociais de forma crítica.

Os anos de 1990 marcaram a concepção de uma formação profissional cujas diretrizes fundamentam-se nos seguintes princípios: flexibilidade na organização curricular e rigoroso trato técnico, histórico e metodológico da realidade social. A adoção de uma teoria social crítica possibilitou a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade; atenção às realidades regional e local; indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão e estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional.

A década de 1990 foi o solo da denominada Reforma Curricular promovida pela ABEPSS, através de assembleias ocorridas no Brasil (Londrina/1993, Recife/1995 e Rio de Janeiro/1996), que propôs a revisão do Currículo mínimo para a formação profissional de 1982.

Na assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996, no Rio de Janeiro, houve a formulação das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social com base no novo currículo mínimo aprovado nessa assembleia. De acordo com essa Diretriz, o estágio é uma atividade que se configura a partir da entrada do (a) aluno (a) no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo (a) para o exercício da profissão, com supervisão direta de um (a) assistente social e de um (a) professor (a) orientador (a).

Assim, vemos que a formação profissional do (a) Assistente Social se constitui em um processo amplo, ininterrupto. Como menciona Almeida (2009, p. 638),

A trajetória do Serviço Social no Brasil revela como, ao longo de cerca de setenta anos, o campo da formação dos assistentes sociais passou por mudanças marcantes, que carecem ainda de estudos aprofundados acerca da relação entre a dinâmica interna à profissão e os processos sócio-históricos, particularizadas, neste período, pelas políticas públicas, pela esfera da cultura e pela educação superior.

E essas mudanças não se reduzem apenas à preparação de profissionais para o mercado de trabalho, mas o insere nesse processo com um suporte teórico-metodológico adquirido nas disciplinas ministradas, com todos os pressupostos referentes à formação profissional, as quais vão além da sala de aula; sendo o estágio um dos mecanismos usados para essa formação.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Para Oliveira (2000) o estágio supervisionado em Serviço Social possui um “significado impar no processo de capacitação para o exercício profissional do assistente social e seu estudo se configura como temática central no fórum de debates sobre a formação profissional, sobretudo no momento contemporâneo” (p. 101).

De acordo com Ribeiro (2009), O estágio supervisionado em Serviço Social existe no Brasil desde a fundação das primeiras Escolas de Serviço Social na década de 1930; porém, caracterizado por uma preocupação com as técnicas, estando voltado para os princípios cristãos, mantendo a moral doutrinária. Ainda segundo o referido autor:

[...] o debate sobre estágio no processo de formação vincula-se aos projetos de formação que desde os primeiros cursos concorriam como uma estratégia, para a introdução do estudante no aprendizado da dinâmica da realidade social e profissional. (RIBEIRO, 2009, p. 84)

No entanto, só a partir da Lei de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993b) e do Código de Ética Profissional do Serviço Social de 1993 (BRASIL, 1993a), é que passam a existir uma legislação específica para o estágio em Serviço Social.

Também tivemos ganhos para o estágio supervisionado a partir das Diretrizes Curriculares de 1996 (BRASIL, 2002), na qual tivemos a afirmação do estágio supervisionado como parte que integra a formação profissional.

A Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, da Presidência da República apresenta no seu artigo 1º que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Em 2008 ainda tivemos a elaboração da Resolução do CFESS Nº 533, de 29 de setembro, que trata da regulamentação da supervisão direta de estágio no Serviço Social. A mesma define as condições necessárias à abertura de campo de estágio, as atribuições dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), das coordenações de estágio, dos supervisores e estabelece as condições éticas e técnicas para que ocorra o estágio de acordo com o que estabelece a Lei Federal nº 11.788/2008.

As profundas transformações nos processos de produção e reprodução da vida social implicam em novas formas de enfrentamento da questão social e, conseqüentemente, novas perspectivas de formação e de atuação profissional. Sobre isso, Iamamoto (2006, p. 169), diz: “[...] o desafio é garantir um salto de qualidade no processo de formação profissional dos assistentes sociais”. O desafio de qualificar o desempenho do assistente social atualizando e adequando essa formação ao da profissão, que tem como compromissos básicos, o cultivo da democracia, da equidade e da liberdade.

Outra importante legislação foi a Política Nacional de Estágio (PNE), que teve as suas discussões iniciadas no ano de 2009 e a sua versão final lançada em 2010. Segundo Souza (2012), a PNE foi elaborada pela ABEPSS em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social, com a finalidade de nortear a realização do estágio em todos os seus aspectos.

Atualmente a supervisão vem apresentando uma evolução prática e analítica. Considera-se que a supervisão é um espaço de formação profissional, que capacita o aluno para que ele desenvolva competências para que a partir do conhecimento da aprendizagem adquiridos, possa articular o que aprendeu durante a vida acadêmica no desenvolvimento da prática profissional na instituição em que estiver inserido.

2.1 O Estágio Curricular do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba

O estágio supervisionado do curso de Serviço Social da UEPB existe desde a década de 1960 e sua prática vem sendo essencial para a aquisição da prática profissional, propiciando uma melhor forma de interpretar a realidade social por meio da observação e da participação, onde o(a) aluno(a) terá a responsabilidade de refletir sobre as suas futuras intervenções e a possibilidade de conciliar teoria e prática.

De acordo com as Normas de Estágio Curricular do Curso de Serviço Social da UEPB:

O estágio supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular e caracteriza-se como componente curricular obrigatório em que o aluno desenvolverá atividades de cunho pedagógico no espaço sócio-ocupacional, sob a supervisão de um professor e de um profissional Assistente Social supervisor de campo. São considerados campos de estágio: Empresas, Instituições Públicas, Privadas e Filantrópicas e Organizações não Governamentais, nas áreas rurais ou urbanas que ofereçam condições para a realização de estágio (UEPB, 2004, art. 1º).

A partir da contribuição do estágio supervisionado, espera-se que o curso de Serviço Social forme profissionais que possam responder de forma interventiva e investigativa às situações de injustiça, exclusão, desigualdade e negação de direitos dos sujeitos sociais.

3. A PESQUISA

3.1 A Instituição Campo da Investigação

A nossa instituição campo da investigação foi o Desenvolver/Centro de Atendimento Educacional Especializado à Pessoa com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento, mantido pela Organização Papel Marchê - OAPNES, está localizado na Rua Geovani Gioia 172, *Cruzeiro - Campina Grande-PB*.

Constituída em 14 de setembro de 2003, sua 1ª reforma estatutária foi

em 09 de março de 2009, quando foi considerada o primeiro centro de atendimento educacional especializado do estado da Paraíba. É uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, cadastrada nos Conselhos Municipais e Estaduais de Assistência Social e Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Crianças e do Adolescente. Possui estatuto próprio, normas internas e regras para seu funcionamento.

Atende atualmente em torno de 168 crianças e ou adolescentes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e 163 famílias de Campina Grande (PB) como também de cidades vizinhas, que em sua maioria se encontram em vulnerabilidade social. Atende crianças de zero a dezoito anos de idade. Seu ingresso é a partir de encaminhamentos feitos pela Rede Municipal e Estadual de Ensino, Conselhos Tutelares (norte, sul, leste oeste), Ministério Público, Serviço de Proteção Social Básica (CRAS – Centro de Referência da Assistência Social), Serviço de Proteção Social Especial (CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social), RUANDA (programa desenvolvido pela SEMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social de Campina Grande - que visa a ressocialização e reinserção de meninos e meninas que vivem em situação de risco e vulnerabilidade nas ruas do município), Conselho Municipal de Saúde, Conselho Estadual de Educação, Programa Saúde da Família (PSF), como também por procura espontânea da população.

Sua equipe multiprofissional é composta por: Assistente Social, Neurologista, Psiquiatra, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Educador Físico, Acupunturista, Pediatra, Pedagogos, Enfermeiro e Técnicos de Enfermagem - os funcionários são cedidos em sua maioria pelo Governo do Estado e do Município.

A Instituição promove a interação centro/família através de encontros familiares mensais com os pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes, organizados pelo setor social (assistentes sociais e estagiárias), com um tema diferente a cada encontro, visando orientação, acolhimento (aconselhamento numa perspectiva de que a família perceba a importância dos atendimentos desenvolvidos pela Instituição na vida dos seus filhos e conseqüentemente em suas próprias vidas).

3.2 A Descrição da Investigação

Realizada no Desenvolver/Centro de Atendimento Educacional à Pessoa com Deficiência e Transtorno Globais do Desenvolvimento, mantido pela Organização Papel Marchê, a pesquisa que realizamos foi de cunho bibliográfico e de campo, sendo um estudo de caso com abordagem qualitativa, na qual para Minayo (1994)

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21-22).

Segundo Gil (2007), o estudo de caso é uma investigação profunda e exaustiva, o que permite o seu amplo e detalhado conhecimento.

Tivemos como população do estudo cinco ex-alunas, estagiárias da Instituição no período 2010/2011, escolhidas como forma de melhor avaliar o desenvolvimento do estágio na instituição campo de pesquisa. Tais estagiárias responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas. Segundo a definição de Richardson (2007), o questionário

Caracteriza-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O pesquisador não está interessado em antecipar as respostas, deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado (p. 192-193).

Posteriormente à fase da coleta de dados, ocorreu a análise dos dados obtidos, através da análise de conteúdo, que segundo Bardin apud Minayo (1994), pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (p.3).

Neste momento os dados foram confrontados com referências teóricas pertinentes ao objeto de estudo.

Aqui cabe resaltar que no momento de planejamento da presente pesquisa, a mesma teve o seu Projeto submetido à apreciação do Comitê de Ética da UEPB, conforme preconiza a Resolução nº CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que contém as diretrizes e normas

regulamentadora de pesquisa envolvendo seres humanos. Na ocasião a mesma foi aprovada e no percurso de sua execução foi assumido o compromisso de respeito à autonomia dos sujeitos abordados, buscando o comprometimento com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos, garantindo-lhes todo sigilo e anonimato e esclarecimento acerca do que seria feito com os resultados.

3.3 A Análise dos Dados

Como já nos referimos no item anterior, a presente investigação teve como enfoque metodológico a pesquisa de caráter qualitativo, cujo objeto enfatizado foi a temática do estágio supervisionado em Serviço social.

Conforme Yamamoto (2007), o estágio é um “processo de qualificação e treinamento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político do aluno”, tendo o futuro profissional de Serviço Social a oportunidade de inserção na dimensão sócio-político-econômico-cultural da comunidade no qual se insere.

No intuito de realizar uma análise sobre essa questão, a presente pesquisa traz para o debate algumas ideias que formulamos ao longo do Curso de Serviço Social e as leituras teóricas que realizamos sobre o papel do estágio supervisionado na formação profissional.

Para a promoção dessa investigação, escolhemos como instrumento da coleta de dados a aplicação de um questionário, contendo alternativas de múltipla escolha e questões abertas. O questionário foi aplicado com cinco ex-alunas do Curso de Serviço Social da UEPB que participaram do estágio supervisionado realizado no Desenvolver/Centro, no período de 2010 a 2011.

O levantamento do perfil das referidas alunas revelaram que três delas são naturais de Campina Grande, uma da cidade de Algodão de Jandaíra e uma de Areia, todas no Estado da Paraíba. Quanto ao estado civil, três se declararam casadas, uma solteira e uma divorciada. A fim de manter a privacidade das entrevistas, todas serão nomeadas por numerais de 1 a 5.

Inicialmente dirigimos uma questão relacionada ao motivo de escolha pelo curso de Serviço Social, a qual nos levou à obtenção das seguintes respostas. De acordo com a entrevistada 2, a escolha do Curso se deu pela identificação com o mesmo. Já outra declarou:

A minha escolha pelo curso se deu pela aproximação que já tinha com o trabalho com o social em atividades da Igreja, além do que me identifiquei com a descrição do perfil profissional descrito no manual do candidato (ENTREVISTADA 1).

A descrição do perfil profissional no manual do vestibular foi o motivo apontado para a entrevistada 3. Há também a que declarou a sorte como motivo: “Costumo dizer que foi o Curso que me escolheu e não eu que escolhi o Curso, pois foi na sorte” (ENTREVISTADA 5). Já em contraposição às demais entrevistadas, a pesquisada 4 respondeu que não houve motivo específico para a escolha por Serviço Social.

Dessa forma, como podemos perceber, as razões que as motivaram à profissão de Serviço Social foram bem diversas, expressando a diversidade presente no grupo de entrevistadas.

Dando seguimento às questões do instrumental, perguntamos às entrevistadas se o referido Curso da UEPB atendeu às suas expectativas. Nas repostas obtidas, identificamos que apenas uma entrevistada não detalhou se suas expectativas foram atendidas, resumindo a dizer: “mais ou menos” (ENTREVISTADA 5). As outras quatro das participantes responderam que, sim, mas não totalmente.

Nesse sentido, a entrevistada 1 afirmou: “como sou meio perfeccionista deixou um pouco a desejar, mas tenho certeza que qualquer um no mundo deixaria”. Já a entrevistada 2 expressou: “Não tinha nenhuma ao iniciar o Curso, a partir de quando o conheci achei-o fascinante. O mesmo, para mim, atendeu, apenas, a uma aquisição de conhecimentos no tocante a visão de mundo”. Este depoimento revela a relevância do estágio no tocante à visão da realidade que o aluno passa a ter ao articular teoria e prática. As outras duas entrevistadas, de maneira mais incisiva, colocaram:

O Curso atendeu em parte as minhas expectativas. A realidade é mais complexa do que a teoria vista na universidade. Senti a necessidade de uma maior articulação entre a formação e o exercício profissional. Alguns conteúdos (políticas sociais) deveriam ter sido mais abordados nas aulas e na nossa formação. Sinto falta hoje e vejo a grande importância, já que nosso trabalho está voltado às mesmas. O estágio supervisionado, por exemplo, depois de várias discussões com outras colegas estagiárias e hoje, como profissional, vejo que deveria contemplar não só uma área de atuação do profissional de Serviço Social, e sim no decorrer da formação dos alunos, os mesmos deveriam necessariamente efetivar estágios nos diversos espaços de intervenção profissional, uma vez que o estágio

é o espaço de aproximação com a realidade que nós trabalharemos (ENTREVISTADA 3).

De modo geral o Curso atendeu às minhas expectativas, porém senti a necessidade de uma maior articulação entre a formação e o exercício profissional. O estágio supervisionado deveria contemplar não só uma área de atuação do assistente social por parte de cada discente. Ao longo de sua formação os alunos deveriam obrigatoriamente efetivar estágios nos diversos espaços de intervenção profissional, uma vez que, o estágio possibilita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva de totalidade (ENTREVISTADA 4).

O argumento apresentado por estas duas últimas sujeitas da pesquisa para justificar o porquê do Curso não ter atendido às suas expectativas, totalmente, diz respeito à ideia que defendem de que o aluno deveria passar pela experiência do estágio supervisionado em várias áreas, o que não ocorre, como sabemos, pela formação do Curso de Serviço Social ser de caráter generalista.

Na segunda parte do questionário abordamos a experiência das cinco entrevistadas no Espaço Desenvolver/Centro durante o estágio supervisionado. Em relação ao conhecimento que possuíam do Desenvolver/Centro, antes de ingressar no estágio, três entrevistadas declararam não conhecer a instituição. Uma afirmou que a conhecia com a nomenclatura Papel Marchê e a outra, disse que sabia “da existência da Organização Papel Marchê, do trabalho realizado não” (ENTREVISTADA 3).

Na questão 2 deste segundo bloco de perguntas, quando questionadas sobre a experiência de estágio, a maioria o avaliou positivamente. Nessa avaliação, uma delas destacou o apoio das supervisoras como essencial durante o período de estágio.

A minha experiência de estágio vivenciada no Desenvolver/Centro foi boa e proveitosa, pois foi um momento rico de aprendizagem em que tive a oportunidade de ver e ingressar no cotidiano profissional da nossa profissão. Foi um momento rico, pois proporcionou vivenciar as demandas, os limites e as possibilidades de atuação profissional no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social, fruto de nossa intervenção profissional. Tivemos a sorte também de ter supervisoras compromissadas com nosso aprendizado, que sempre estavam ali de perto contribuindo com nossa formação, orientando nossas ações e algumas “frustrações” encontradas diariamente. Nosso estágio foi bem planejado, pois tínhamos encontros periódicos entre estagiárias e supervisoras para acompanhamento, avaliação e planejamento das atividades do estágio bem como, houve a construção de um projeto de intervenção na Instituição também que veio contribuir muito para nossa atuação de estagiárias. Enfim, todo esse caminhar só veio a contribuir para a minha formação

profissional, através da troca de conhecimentos, experiências, aprendizagem, descobertas, dificuldades, possibilidades e desafios (ENTREVISTADA 5)

Diante deste depoimento vemos que este apoio durante a realização do estágio por profissionais da área é fundamental, pois, conforme destaca a proposta curricular para o Curso de Serviço Social (BRASIL, 2002) o estágio supervisionado é uma atividade que se configura a partir da inserção do (a) aluno (a) na instituição, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, assim o estágio tem caráter sócio-educativo e, portanto, deve ser realizado “conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio” (p.14).

Sabendo-se que o estágio engloba oportunidades e também desafios dado a inexperiência do aluno, indagamos às entrevistadas: “Você encontrou alguma dificuldade na vivência, com as demais estagiárias, com a assistente social ou até mesmo com os outros profissionais da Instituição”? Assim, encontramos dentre as cinco entrevistadas, duas que afirmaram ter sentido limitação no trabalho interdisciplinar da instituição. Verifiquemos tais falas:

Em relação à convivência com as estagiárias não tive nenhuma dificuldade, pelo contrario, era muito legal nossa convivência, pois além de boas conversas trocávamos experiências dos dias em que cada uma estagiava; e com a assistente social, foi muito gratificante, pois ela sempre estava pronta para nos ajudar nas dúvidas e inseguranças. Porém, com os demais profissionais senti um pouco de dificuldade no tocante à prática interdisciplinar, fato esse, que até desenvolvi um estudo sobre a temática. Achei o contato com os outros profissionais insuficiente, sem prática de um trabalho interdisciplinar, era como se cada um fizesse seu trabalho e pronto, não havia momentos de troca de experiências conosco estagiárias, ou seja, as relações interdisciplinares necessitavam de um maior fortalecimento dentro da equipe multiprofissional que atuava na instituição (ENTREVISTADA 3).

Não encontrei dificuldade na vivência com os envolvidos no estágio, seja com as estagiárias, seja com a assistente social, porém, a prática interdisciplinar era ainda incipiente, ou seja, a interação com os outros profissionais era insuficiente. Portanto, as relações interdisciplinares necessitavam de fortalecimento dentro da equipe multiprofissional (ENTREVISTADA 4).

O estágio é importante justamente por isso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar a prática cotidiana na instituição e, portanto, perceber as dificuldades no exercício da profissão.

De maneira diferenciada das entrevistadas mencionadas anteriormente, tivemos os seguintes depoimentos:

Não encontrei nenhuma dificuldade na minha vivência com as outras estagiárias, com a assistente social nem com os outros profissionais da Instituição a que mantive contato (ENTREVISTADA 2).

Sempre tive um bom relacionamento com todos. E realmente, o relacionamento entre a equipe é primordial para o sucesso e a qualidade do serviço prestado pelo profissional de Serviço Social. (ENTREVISTADA 5).

As condições físicas e materiais da instituição influenciam no desenvolvimento do nosso trabalho. Nesta perspectiva, indagamos as entrevistadas se “a instituição dispõe de condições físicas e materiais, de forma que venha garantir a qualidade do exercício profissional”. Diante desta indagação, as cinco pesquisadas afirmaram que no período de realização dos seus estágios, as condições físicas para o funcionamento do Serviço Social não eram suficientes. Vejamos o que uma dessas enfatizou:

No período do nosso estágio não, pois havia a ausência de uma sala apropriada para o Serviço Social realizar seus atendimentos às famílias, além do mais a instituição passava por reformas e nós do Serviço Social ficávamos sem um local de referência, além de um computador nosso que era ausente também. Outra dificuldade também era um carro próprio da instituição para realizar as visitas domiciliares, o que prejudicou um pouco nosso aprendizado com esse instrumental. Acredito que as condições físicas e materiais para o exercício profissional do assistente social da instituição hoje são mais satisfatórias, pois há mais Assistentes sociais que dispõe de um espaço compatível com a garantia do sigilo profissional, com recursos materiais necessários disponíveis para a realização das suas atribuições de forma qualificada, com respeito aos usuários e aos princípios éticos que norteiam a profissão, além da adesão de outros serviços, coisas que na nossa época de estágio era uma dificuldade devido à burocracia (ENTREVISTADA 2).

Porém, quase todas falaram que atualmente essa situação tem se modificado com a aquisição de uma sala apropriada para o Serviço Social. As mudanças ocorridas neste espaço, como nas demais instituições de ensino no Brasil, atendem às mudanças ocorridas após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), que engloba um reordenamento nas políticas públicas para a educação, inclusive estabelecendo parâmetros de qualidade na infraestrutura das instituições que atendem crianças e adolescentes.

Embora que nem todas as instituições tenham ainda se adequando às

mudanças estruturais, os profissionais têm desenvolvido suas atribuições específicas cotidianamente, dentro dos limites e com as possibilidades possíveis.

Os profissionais de Serviço Social dada à complexidade da realidade social, de maneira geral, encontram dificuldades na realização das suas atribuições. Nesse sentido, perguntamos se, dentre as atribuições específicas do Assistente Social/estagiárias, a entrevistada encontrou alguma dificuldade em desenvolvê-la, enquanto estagiária.

No geral nenhuma das entrevistadas encontrou dificuldades. E o motivo para isso, apontado com maior índice, foi o acompanhamento do estágio ofertado pela profissional na supervisão, como atesta a entrevistada 5: “Não encontrei dificuldade em desenvolver atribuições específicas como estagiária, visto que as mesmas eram acompanhadas pela Assistente Social”.

Indagadas se houve reconhecimento da atuação das estagiárias de Serviço Social, por parte da instituição, todas as entrevistadas foram unânimes, respondendo que sim.

Creio que sim. Pois, a partir do momento em que a instituição abre as portas para a vivência do estágio na rotina institucional é por que sabe da importância do estágio e reconhece que a atuação das estagiárias seja qual for a área, e principalmente no Serviço Social, só vem a contribuir na melhoria da qualidade dos serviços e direitos prestados aos seus usuários resgatando a cidadania dos mesmos (ENTREVISTADA 4).

Acredito que sim. Pois, a partir do momento em que a instituição vivencia a experiência de estágio e resolve adotar novamente esta prática na rotina institucional é por que sabe da importância do estágio e reconhece que a atuação das estagiárias é favorecedora da melhoria da qualidade dos serviços prestados no âmbito do Serviço Social e conseqüentemente das condições de vida da população. (ENTREVISTADA 5)

De acordo com as entrevistadas, houve no Desenvolver/Centro um bom acolhimento e acompanhamento das atividades desenvolvidas no período de estágio, é o que também relatou a entrevistada 2: “Como estagiária sempre fui muito bem recepcionada com atenção, respeito e cordialidade, em caso negativo tal atendimento não era a mim dispensado”.

É deveras importante o apoio da instituição a(ao) estagiário(a), possibilitando com isso que o(a) aluno(a) conheça o cotidiano profissional e, a partir disso, possa ter um olhar crítico e reflexivo da profissão.

Por fim, pedimos às entrevistadas que acrescentassem alguma sugestão para o desenvolvimento do estágio de futuras estagiárias. Três das estagiárias não expressaram qualquer sugestão. Enquanto que as demais sugeriram a potencialização do trabalho interdisciplinar:

Que se incentive mais o trabalho interdisciplinar que só vem a contribuir na qualidade dos serviços e aprendizagem dos profissionais (ENTREVISTADA 1).

O fortalecimento do trabalho interdisciplinar e uma melhor sistematização das atividades a serem desempenhadas pelas estagiárias. (ENTREVISTADA 2)

Reconhecemos a partir das falas apresentadas no decorrer desta análise que a participação do estágio na formação do profissional de Serviço Social como componente curricular tem muita importância porque favorece tanto a unidade teoria-prática, quanto a aprendizagem. Deste modo, no estágio o(a) aluno(a) vivencia a práxis profissional, sendo a oportunidade do(a) aluno(a) confrontar os conhecimentos teóricos com a realidade em que vai atuar e experimentar diferentes situações. Garante-se ainda, ao(a) aluno(a), a possibilidade da instituição organizar encontros entre os profissionais e os estagiários, confrontando posições diferentes que contribuam para o surgimento de uma nova posição, ainda que provisória, porque o nosso conhecimento está sempre em processo de construção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a fala das entrevistadas, concluímos que a concepção dominante é a de que o estágio supervisionado é mais do que o cumprimento de um componente curricular, sendo uma experiência necessária à formação profissional.

No estágio supervisionado o(a) aluno(a) tem a possibilidade de vivenciar diversas situações em que o assistente social atua. Essa atuação não é igual a todos os profissionais, apresentando marcas de individualidade, conforme as teorias propostas pelos diferentes autores que tratam do assunto, mas guardam entre si uma relativa estabilidade.

A figura do (a) supervisor (a) educacional está fundamentada pela sua

profissão e atribuições, mas é importante que o (a) aluno (a), futuro profissional, tenha a oportunidade de uma constante atualização da formação, a partir de constantes estudos.

A Supervisão Educacional, ao longo dos tempos, já galgou muitas concepções e destinos, já venceu muitos paradigmas e preconceitos, porém o mais importante, ainda, é o atualizar-se e tornar-se realmente um serviço que faça jus à importância atribuída pelos professores e reconhecida pela escola e pela comunidade escolar, tanto que se assim não o fosse, não teríamos mais este profissional instituído legalmente e nele sendo depositada toda confiança e apreço que requer o desenvolvimento do processo didático-pedagógico e que as relações humanas assim o capacitaram.

Dessa forma, esperamos que a nossa pesquisa, a que a reconhecemos com lacunas, sirva de ponto de partida para outros estudos desenvolvidos a partir dessa temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Magistério, direção e supervisão acadêmica. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 637-650.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, 2008.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução/CNS/466/2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES, n. 15, de 13 de março de 2002**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>>. Acesso em: Nov/2013.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

_____. **Resolução nº 273/1993 de 13 de março de 1993.** Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Brasília, 1993a.

_____. **Lei nº 8662/93 de 7 de junho de 1993.** Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências, Brasília, 1993b.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução 533/2008.** Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Mudanças no mundo do trabalho e Serviço Social:** condições e tendências do exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. Estágio Supervisionado Curricular em Serviço Social: Elementos para Reflexão. In: **Revista Temporalis.** Ano I, Nº 1, Brasília: ABEPSS, 2000.

RIBEIRO, E. B. O estágio no processo de formação dos Assistentes Sociais: Estágio, Ética e pesquisa. Desafios para a formação profissional. In: **Revista Temporalis.** Ano IX, Nº 17, Brasília: ABEPSS, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** Métodos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2007.

SOUZA, Sislene Pereira de. **Estágio e Supervisão no Processo de Formação Profissional do Assistente Social no Brasil:** revisitando concepções, avanços e atuais desafios. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Serviço Social). Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Normas de Estágio Curricular do Curso de Serviço Social.** Campina Grande, PB, 2004.